

Um dos interesses maiores de vários dos artigos enfileirados neste livro é o de integrar o Brasil, sob diversos aspectos, como o político, o econômico e o social, no complexo da empresa ultramarina portuguesa. O fato histórico brasileiro, considerado nessa contextura, mostrará com mais detença de estudo que êle, talvez, menos recebeu do que pôde oferecer, como participe da ativa expansão mercantilista.

**JOSE' ROBERTO DO AMARAL LAPA**

\*

**ANAIS DO ARQUIVO PÚBLICO DA BAHIA.** Volume XXXVI, 636 págs. Imprensa Oficial da Bahia, Salvador, 1961.

Completando a divulgação dos papéis judiciários relacionados com a chamada **Conjuração dos Alfaiates**, movimento popular sedicioso, que parece ter sido inspirado na Revolução Francesa, o Arquivo Público da Bahia faz presente neste volume dos seus Anais a parte restante dos Autos das Devassas procedidas em 1798-1799.

Sob a competente direção do historiador Luís Henrique Dias Tavares, o principal arquivo baiano, que possui opulento acervo colonial, nos dá com esta publicação fontes indispensáveis para o estudo dos movimentos revolucionários daquele período. Aliás, a mesma prestigiosa instituição destinou, também, 5 volumes dos seus Anais, já publicados, para o documentário, além de alguns trabalhos, referentes à sublevação que rebentou no dia 6 de novembro de 1837 e que recebeu o nome de **Sabinada**.

**J. R. A. L.**

\*

**REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.** Vol. 15, 272 págs., Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, 1961.

E' sempre aguardado com grande interesse o lançamento de um novo número da Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, publicação de alto nível, dirigida pelo dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, nome que está ligado às iniciativas mais enobrecedoras da inteligência artística brasileira. Abre a matéria contida neste número, um trabalho assinado pelo prof. José Gonçalves de Melo, considerado o nosso maior especialista sobre o domínio holandês no Brasil, que reconstitui a vida e a atividade de "Cristóvão Álvares, engenheiro em Pernambuco", um alentejano que transplantado para o Nordeste açucareiro do século XVII, ali viria a construir várias edificações. Segue-se um trabalho do prof. Carlos Boromaeus Ott, catedrático de Antropologia e Etnografia da Universidade da Bahia, que estuda a biografia e os trabalhos de José Joaquim da Rocha, artista que deixou na Bahia quadros e pinturas diversas, particular-